Preservação e conservação de acervos particulares em papel no ambiente doméstico

Márcia Campos dos Santos
Universidade Santa Cecília – Unisanta - Santos Brasil
marciasanttos@gmail.com

Resumo

Este trabalho aborda temas relacionados à conservação de acervos particulares em papel existentes em ambientes domésticos, tais como documentos, livros, mapas, fotografias, desenhos, coleções e periódicos. Com o intuito de preservar as histórias e memórias afetivas presentes nesses acervos particulares, são aplicadas metodologias baseadas no "Plano de Conservação Preventiva" que é utilizado em instituições museais. São indicadas ações adaptadas de higienização e acondicionamento específicas para cada tipo de artefato, visando garantir sua longa permanência nos acervos particulares.

Palavras-chave: Acervos particulares. Papel. Preservação. Conservação. Ambiente doméstico.

Preservation and conservation of private collections on paper in the domestic environment

Abstract

This work addresses topics related to the conservation of private collections on paper existing in domestic environments, such as documents, books, maps, photographs, drawings, collections, and periodicals. In order to preserve the stories and emotional memories present in these private collections, methodologies based on the "Preventive Conservation Plan" used in museum institutions are applied. Adapted actions for cleaning and specific packaging are indicated for each type of artifact, aiming to ensure their long-term preservation in private collections.

Keywords: Private collections. Paper. Preservation. Conservation. Domestic environment.

Introdução

Nas instituições museais, a preservação dos acervos através da conservação preventiva representa um instrumento fundamental baseado na compreensão da

natureza material de cada item e seu ambiente de armazenamento. Essa prática, conhecida como "Plano de Conservação Preventiva", é composta por métodos e ferramentas com o objetivo de garantir a integridade dos acervos, atuando diretamente nas causas que levam à desintegração e à perda de informações dos objetos.

Ao longo do tempo, os materiais que compõem os acervos museológicos sofrem diferentes tipos de deterioração, provocados por diversos fatores. Variações de temperatura e umidade, exposição à luz solar, manuseio inadequado e ação de organismos vivos são responsáveis por causar danos irreversíveis aos acervos. A formação de fungos, rachaduras, perda de pigmentação, rasgos, manchas, acidificação e fraturas são alguns exemplos que ilustram a fragilidade dos materiais que fazem parte do patrimônio cultural de muitas instituições museológicas, bem como dos acervos particulares.

A preservação e conservação de documentos, livros, fotografias e obras em papel devem ser uma preocupação constante, especialmente no contexto de acervos particulares inseridos no ambiente doméstico. A falta de cuidados adequados pode resultar na deterioração desses materiais, comprometendo sua legibilidade, integridade física, valor histórico e afetivo.

Portanto, este artigo tem como objetivo abordar metodologicamente ações voltadas para a preservação e conservação de acervos contendo artefatos em papel no ambiente doméstico. Ao adaptar materiais, recursos e ações de conservação museológica, torna-se possível estabelecer um "Plano de Conservação Preventiva" específico para acervos particulares no contexto doméstico.

Desenvolvimento

O papel é um produto orgânico resultante da mistura de fibras de celulose, cargas minerais e colas naturais ou sintéticas. Comparado a materiais como madeira, pedra, tecido e tela, o papel é considerado de pouca durabilidade. Sua longevidade está intrinsecamente ligada a diversos fatores, incluindo os materiais utilizados em seu processo de fabricação, o método de acondicionamento e as influências

mecânicas e ambientais a que está sujeito. A interação desses fatores determina a longevidade ou a perecibilidade do papel.

> Dependendo da composição química e das matérias-primas empregadas na fabricação e das condições de seu acondicionamento, estes produtos podem prover longa durabilidade ou serem muito perecíveis, deteriorando-se rapidamente. (Silva, 2012, p.4)

Chegamos, assim, à necessidade de conservação, ou seja, à manutenção do estado da substância 'papel' para preservação e desaceleração do processo pelo qual ele se degrada, levando em consideração o macroambiente (Pascual, 2006).

Os fatores que agem na degradação do papel podem ser classificados como intrínsecos e extrínsecos:

Fatores físicos - Papéis de baixa qualidade em seu processo de fabricação apresentam resíduos de substâncias desse processo, como lignina e vestígios de ferro, entre outros. Esses resíduos enfraquecem a estrutura do papel, sendo determinantes no que chamamos de "degradação intrínseca do papel".

O papel é um material que possui pouca resistência mecânica; quando manuseado incorretamente, ele rasga e deforma facilmente. Uma vez oxidado, torna-se frágil e quebradiço.

Fatores ambientais - Associada à umidade e à temperatura, temos a higroscopicidade, uma característica comum do papel de absorver água do ar, o que provoca dilatações e contrações bruscas no material.

A luz natural ou artificial pode causar fotodegradação no papel. Esse envelhecimento se manifesta de duas formas: desbotamento ou escurecimento do papel.

A poluição atmosférica acelera a degradação do papel, uma vez que as substâncias químicas depositadas na superfície do papel provocam ações destrutivas que vão além das sujidades visíveis.

A ventilação nos ambientes onde o acervo se encontra é essencial para manter a renovação e a circulação do ar. A ventilação inadequada favorece o desenvolvimento de agentes biológicos de deterioração.

Fatores biológicos - O papel é vulnerável à ação de micro-organismos, como bactérias, fungos e insetos, que o atacam. Esses fatores estão relacionados à umidade e à temperatura, provocando o amarelecimento e o enfraquecimento das fibras do papel.

Fatores humanos - Utilizar caneta ou grafite para fazer anotações em documentos e livros causa danos difíceis de serem revertidos. Além disso, o uso de clipes, grampos ou fitas adesivas também provoca danos ao papel.

Manusear documentos sem luvas e com as mãos sujas deixa resíduos de gordura no papel, gerando manchas e podendo atrair insetos e roedores.

Devido à baixa resistência mecânica do papel, dizemos que ele tem memória. Nesse sentido, enrolar e dobrar documentos ou gravuras causa deformações irreversíveis.

A partir dessas constatações, enumeramos as principais medidas consideradas ideais por diversos autores, para a conservação dos artefatos em suporte de papel, conforme listadas nos "planos de conservação preventiva" das instituições museais:

-Manter sob controle as condições climáticas do espaço onde o artefato se encontra, incluindo a temperatura e a umidade relativa do ar.

-Evitar iluminação direta e forte, bem como variações abruptas de ventilação e níveis de poluentes.

-Manusear e armazenar o papel cuidadosamente e de maneira adequada.

Evidentemente, acervos particulares em ambientes domésticos e comerciais nem sempre dispõem das condições ideais mencionadas anteriormente. No entanto, é possível indicar algumas ações de higienização, acondicionamento e manuseio de artefatos em papel para preservá-los para as futuras gerações.

AÇÕES GERAIS DE CONSERVAÇÃO PARA ARTEFATOS EM SUPORTE DE PAPEL EM ACERVOS PARTICULARES DENTRO DO AMBIENTE DOMÉSTICO OU COMERCIAL

1. Higienização:

Nunca utilize produtos químicos para higienizar artefatos em papel, sejam eles livros, documentos, mapas, selos, gravuras, fotografias, periódicos, entre outros. A higienização deve ser realizada a seco com um pincel largo de cerdas macias de animal, com cautela e considerando o tipo de artefato. Por exemplo, desenhos a carvão, pastel seco e outros não devem ser limpos com pincel, pois os pigmentos podem se desprender do suporte.

2. Local e Manuseio:

Todo procedimento de higienização deve ser feito sobre uma superfície estável e limpa, forrada com papel de seda. Utilize luvas de pano para manusear os artefatos.

3. Armazenamento:

Evite iluminação intensa diretamente sobre o artefato ou indireta, e não armazene seu acervo próximo a janelas. Devido à falta de controle de umidade e temperatura em ambientes domésticos, utilize dessecantes próximos às áreas de armazenamento, como sílica gel ou desumidificadores químicos disponíveis no mercado.

4. Sinais de Degradação:

Caso o artefato apresente sinais de degradação, recomenda-se não realizar a higienização. O artefato deve ser protegido em um invólucro apropriado e restaurado por um profissional.

AÇÕES ESPECÍFICAS DE CONSERVAÇÃO PARA ARTEFATOS EM SUPORTE DE PAPEL EM ACERVOS PARTICULARES DENTRO DO AMBIENTE DOMÉSTICO OU COMERCIAL

LIVROS

1. Armazenamento:

Nunca armazene livros em locais úmidos, como banheiros e lavanderias. Os livros devem ser acondicionados na vertical em estantes. Estantes metálicas com pintura eletrostática são as mais recomendadas. No ambiente doméstico, em estantes

de madeira, é aconselhável deixar um espaço para ventilação entre o fundo da prateleira ou parede e o livro.

2. Empilhamento:

Evite empilhar os livros, pois, como mencionado, o papel sofre deformação. Caso seja impossível evitar o empilhamento, organize os livros maiores por baixo e os menores por cima, formando pilhas pequenas.

3. Manuseio:

Ao retirar um livro da estante, segure-o firmemente pela lombada, nunca puxe por uma ponta. Evite utilizar objetos volumosos para marcar a página de leitura ou colocar flores para secar entre as páginas, pois ambos os procedimentos podem danificar o livro.

4. Higienização:

A limpeza do livro deve ser feita com uma trincha macia e larga. Segurando o livro pela lombada, é possível retirar o pó da encadernação com a trincha ou um aspirador de baixa potência nos cortes da cabeça, corpo e pé do livro. Varra as páginas de dentro para fora uma a uma. Dê atenção especial à região de união das páginas, pois é onde se acumula mais sujidade.

Figura 1 – Limpeza de livro com trincha.



Fonte: Fotos da autora.

5. Sinais de degradação:

No caso de volumes deteriorados ou muito fragilizados, é importante providenciar uma caixa revestida em papel neutro para armazená-los até um possível restauro. Para acondicionar documentos e livros raros, existe um modelo de caixa

chamado "Solander" que deve ser confeccionada no tamanho e na forma do artefato. Isso restringe o espaço de movimentação em seu interior, proporcionando proteção contra luz e mantendo um baixo nível de oxigênio na parte interna.

Figura 2- Modelo de caixa Solander utilizada para proteção e armazenagem de livros.



Fonte: Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Solander _Box.jpg acesso em out. 2023.

FOTOGRAFIAS

1. Fixação e Armazenamento:

Ao inserir fotos em álbuns, evite o uso de cola ou fita adesiva para fixação. Utilize cantoneiras para fixar as fotografias nos álbuns. Para armazenar um grande número de fotografias, é recomendável o uso de caixas completamente fechadas, oferecendo proteção contra agentes externos como iluminação e poluentes. A utilização de caixa ou pasta de polipropileno (polionda) para guardar fotografias também é recomendável. As fotos podem ser separadas com papel de seda, que, além de ser neutro, tem baixo custo.

2. Utilização de Filme de Poliéster e Papel de Seda:

O filme de poliéster apresenta pH neutro e permite a confecção de envelopes para armazenamento de fotografias, documentos e outros artefatos em suporte de papel. No entanto, seu alto custo o torna inviável para utilização em acervos particulares. Indicamos a confecção de envelopes em papel de seda para serem utilizados na individualização de artefatos.

3. Limpeza:

A limpeza de fotografias deve ser feita com um pincel soprador ou trincha larga de cerdas macias. Ao manusear as fotos, evite tocar diretamente na imagem fotográfica, segurando a foto pelas laterais.

DOCUMENTOS E OBRAS DE ARTE SOBRE PAPEL

1. Armazenamento:

Obras de arte e artefatos em papel devem ser armazenados na posição horizontal. Em museus e instituições, esses artefatos são colocados em mapotecas, o que pode ser inviável para um acervo particular devido ao alto custo e dimensões desse mobiliário. Sugerimos armazenar seus artefatos em pastas de polipropileno (polionda) na posição horizontal, em uma estante.

2. Controle de Umidade:

Assim como os livros, nunca armazene documentos ou obras de arte em suporte de papel em ambientes com elevado grau de umidade, como banheiros e lavanderias.

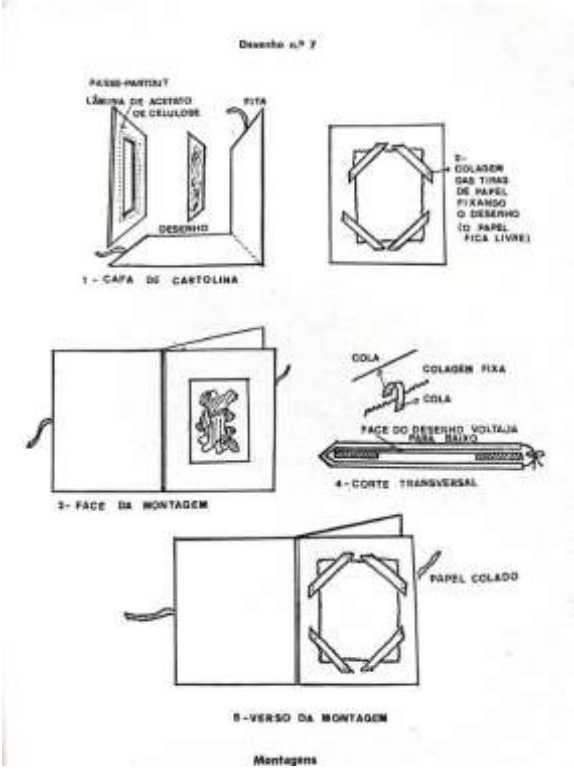
3. Higienização e Manuseio:

A higienização de artefatos em suporte de papel deve ser realizada apenas com o uso de trincha macia de pelos de animal. Ao manusear obras de arte, verifique antes se a técnica utilizada na obra permite a limpeza com o pincel e evite tocar diretamente na imagem.

4. Proteção Adicional:

Os artefatos devem ser intercalados com papel de seda. Motta (1971) recomenda a confecção de um passe-partout individual para cada obra, com visor protegido por filme de poliéster.

Figura 3 - Montagem de passe partout recomendada por Motta para proteção e exibição de obras de arte em papel e documentos.



Fonte: MOTTA, p. 171, 1971.

ARTEFATOS EMOLDURADOS

1. Exposição e Local de Armazenamento:

Nunca mantenha um trabalho emoldurado exposto em uma parede externa, onde há maior variação de temperatura e umidade, ou com incidência de luz direta, como próxima a uma janela.

2. Proteção e Higienização:

O artefato não deve estar em contato direto com o vidro. Para separá-los, utilize um passe-partout entre o vidro e o artefato. Na parte traseira da moldura, evite o uso de materiais orgânicos, como eucatex, compensado, aglomerado ou madeira. É preferível utilizar materiais inertes, como polionda ou foam board. A higienização da moldura deve ser feita apenas com uma flanela antiestática de microfibra, sem o uso de produtos químicos.

3. Manuseio:

Ao manusear o artefato emoldurado, utilize uma mão na parte inferior e a outra pela lateral da moldura, ou com uma mão em cada lateral. Para manusear molduras de grandes dimensões, será necessário o auxílio de pelo menos duas pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode parecer, à primeira vista, que as ações e metodologias de conservação e preservação de artefatos em suporte de papel são relevantes apenas para instituições museais. No entanto, observamos diariamente que o cidadão comum possui livros, documentos, fotografias de família e coleções em papel, como selos, postais e periódicos, em seus acervos pessoais.

Esses acervos necessitam de cuidados, pois muitas vezes seus proprietários desconhecem métodos simples de acondicionamento e higienização que garantam a longevidade desse acervo.

Neste trabalho, ao adaptar as metodologias utilizadas no "Plano de Conservação Preventiva de Museus" para os acervos particulares, acreditamos estar indicando alguns caminhos viáveis para o cidadão comum conservar seu acervo.

Procuramos enfatizar que cada artefato possui necessidades específicas para sua conservação e que intervenções mais complexas devem ser realizadas por um restaurador profissional.

Com a implementação dessas ações básicas aqui indicadas, os artefatos estarão mais aptos a resistir ao tempo e a contribuir para a narrativa da história de cada um de nós e da cultura da humanidade.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Claudia S. Rodrigues. O espaço como elemento de preservação dos acervos com suporte em papel. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Ruy Barbosa, 1997. Disponível em: http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/a-j/FCRB_ClaudiaCarvalho_OEspaco_como_elemento_representacao_dosacervos_com_suporte_em_papel.pdf\. Acesso em: 02 out. 2023.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. Arquivo do Estado/Imprensa Oficial, 2000.

CONSERVAR E RESTAURAR PAPEL. Lisboa: Estampa, 2005.

CORUJEIRA, Lindaura Alban. **Conserve e restaure seus documentos**. Salvador: Itapuã, 1971.

DUVIVIER, Edna May. **Como preservar pinturas, papéis, livros.** Rio de Janeiro: Companhia Brasileira De Artes Gráficas, 1990.

MANUAL DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE DOCUMENTOS. Papel e filmes. SP: EDSUP, 2005.

MENDES, Marylka (org.). **Conservação**: Conceitos e Práticas. Ed. UFRJ, 2001.

MOTTA, Edson; **SALGADO**, Maria Luiza Guimarães. **O papel:** problemas de conservação e restauração. Petrópolis: Museu de armas Ferreira da Cunha, 1971.

MUSEOLOGIA: ROTEIROS PRÁTICOS. Conservação de coleções volume 9. SP: Edusp, 2005.

PASCUAL, Eva. **Conservar e restaurar papel**. Barcelona: Estampa editorial, 2006.

SILVA, Antonio Gonçalves. **Procedimentos para aumentar a durabilidade de materiais perecíveis:** papel. Salvador: EDUFBA, 2012.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. **Restauração**. São Paulo: Ateliê, 2000.

Márcia Campos dos Santos (Márcia Santtos) é mestre em artes visuais pela Unesp. É artista visual, arte-educadora, professora universitária e pesquisadora da gravura e do desenho. Trabalha e vive na cidade de Santos. Fundou o atelier Gravurar, onde desenvolve seus trabalhos, ensina gravura e realiza mentoria para outros artistas.